



Michel Temer anuncia 50 mil novas casas do Minha Casa Minha Vida na abertura do 90º ENIC, em Florianópolis



Cerimonia de abertura do 90 ENIC, que contou com a presença do Presidente Michel Temer, ministros e do presidente da CBIC, José Carlos Rodrigues Martins, entre outras autoridades do Estado de Santa Catarina. Foto: Sergio Lima/CBIC



Solenidade de abertura do 90º ENIC, com a presença do presidente Michel Temer, de José Carlos Martins (Pres, da CBIC), do governador de Santa Catarina Eduardo Pinho Moreira, dentre outras autoridades. Fotos: Pedro Tavares/CBIC.

O governo federal vai contratar mais 50 mil unidades no Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) em 2018. O anúncio foi feito pelo presidente Michel Temer, na noite da quarta-feira (16/05), durante abertura do 90º Encontro Nacional da Indústria da Construção (ENIC), na cidade de Florianópolis (SC). Em seu pronunciamento, Temer brincou que “não poderia chegar ao evento de mãos abanando” e destacou a importância da indústria da construção para o país. Aplaudido por uma plateia com mais de 1.200 empresários, dirigentes e profissionais do setor, o presidente declarou que voltaria à Brasília “animado e com a alma pra cima” ao participar de um encontro importante. “Nesse esforço de erguer um Brasil cada vez mais justo e próspero, a construção civil é uma aliada indispensável, até pelo fato de que gera muitos empregos”, disse o presidente da República.

Temer viajou a Florianópolis acompanhado pelos ministros das Cidades, Alexandre Baldy; do Planejamento, Esteves Colnago; do Trabalho, Helton Yomura; da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Jorge de Lima; do Turismo, Vinícius Lummertz; e pelo presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES), Dyogo Oliveira. “Eu volto para Brasília animadíssimo. Que muitas e muitas vezes, nós ficamos lá na nossa sala e você, o governante, ficando na sala, só recebe problemas. Às vezes até desalento, às vezes

**CONTRATE
O SEGURO MIP
HABITACIONAL
COM AS
MELHORES
CONDIÇÕES
DO MERCADO.**

Seguradora:

ZURICH
Seguros

GEO
CONVÊNIO DE SEGUROS

desânimo”, afirmou. “Diferentemente, quando venho aqui, Zé Carlos, e encontro essa vibração, encontro todos os senhores e senhoras, sentados disciplinadamente durante horas para nos ouvir, eu digo: “Eu estou com a alma animada, eu estou com a alma para cima”, disse o presidente.

Também participaram da abertura o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), José Carlos Martins; e da Associação das Indústrias da Construção Civil/SC (ASICC), Marco Aurélio Alberton – entidades promotora e realizadora do evento; e os presidentes da Fiesc, Glauco José Côrte; do Conselho Nacional do Sesi, João Henrique de Almeida Sousa; o Governador de Santa Catarina, Eduardo Pinho Moreira; o prefeito de Florianópolis, Gean Marques Loureiro; e o vice-presidente de Habitação da Caixa Econômica Federal, Paulo Antunes.

“A presença do presidente da República e de sua equipe é mais um sinal da sua sensibilidade perante o nosso setor. É uma demonstração da seriedade com que trata os temas associados à um segmento que busca caminhos para recuperar seu desempenho e resgatar seu papel como grande gerador de empregos, renda e dignidade para o cidadão”, disse o presidente da CBIC. Michel Temer foi enfático ao destacar a importância do setor, citada mais de uma vez. “A Construção Civil tem uma forte dimensão social, porque é geradora de empregos e desde a primeira hora do meu governo isso foi prioridade”, frisou.

O presidente da República citou a Constituição, para apontar o que considera um de seus princípios fundamentais, que é a garantia da dignidade da pessoa humana. Segundo Temer, não há coisa mais indigna do que alguém que está desempregado. “Temos que prestigiar um dos mais sagrados direitos sociais, que é o direito ao emprego. Por isso quando venho a este encontro, venho para revelar a importância dele e da Construção Civil para o país”, pontuou.

RESPOSTA AOS CRÍTICOS – Num breve retrospecto de seus dois anos à frente do governo, Temer salientou que quando assumiu a presidência, o país passava por uma recessão e que para sair dela foi um longo trabalho. Entre as estatais falou sobre a Petrobras e o

Banco do Brasil. "A Petrobras recuperou o seu valor ao longo desses dois anos. Há três anos atrás ela era desprezada. Hoje ela voltou a ganhar credibilidade no cenário nacional e internacional. A ação dela cresceu substancialmente, aliás neste primeiro trimestre de 2018, a Petrobras teve um lucro de 7 bilhões de reais", informou.

Quanto ao Banco do Brasil, Temer disse que a ação da estatal valia R\$ 15 e o patrimônio valia 35 bilhões de reais. De acordo com o presidente, atualmente o valor da ação é de R\$ 45 e o valor do patrimônio de 125 bilhões de reais. Temer acredita que os opositores ao seu governo não querem que o Brasil cresça. "Quem quiser se opor a governo terá que dizer o seguinte: eu sou contra o teto para conter os gastos públicos; não quero essa inflação ridícula de 2,8%, mas quero aquela de quase 11%; não quero os juros menores de 6,5% da taxa Selic, mas quero 14,75%.", disparou.

Realizado pela ASICC-SC e promovido pela CBIC, o 90 ENIC vai até o dia 18, com uma programação que envolve uma feira de exposições e palestras diárias. Principal evento do calendário anual da construção, o ENIC mobiliza palestrantes nacionais e internacionais, entre os mais respeitados atores nos diversos temas da indústria da construção.

Todas as fotos da solenidade de abertura do 90º Enic estão disponibilizadas no FLICKR da CBIC (@cbicfotos), segue link: <http://bit.ly/CBICFOTOS>



Decreto Presidencial inaugura política para democratizar o uso do BIM



Na foto o ministro MDIC Marcos Jorge, presidente da República, Michel Temer e o presidente da CBIC Jose Carlos Martins no ato da assinatura do decreto durante a solenidade de abertura do 90o Enic. Florianópolis, 16/05/2018. Foto: Pedro Tavares/CBIC.



À esquerda o ministro MDIC Marcos Jorge e à direita o presidente do BNDES Dyogo Oliveira -Foto: Pedro Tavares/CBIC.

O governo federal publicará o decreto que cria a Estratégia Nacional para a Disseminação do Building Information Modeling, o BIM. O documento está assinado e o anúncio foi feito pelo ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), Marcos Lima, durante solenidade de abertura do 90 Encontro Nacional da Indústria da Construção (ENIC), realizado na noite da quarta-feira, em Florianópolis (SC). Essa medida tem por objetivo disseminar e induzir a democratização do uso desse conjunto de processos construtivos em todas as obras e projetos realizados pelas diversas esferas do governo federal. O decreto estabelece metas de redução dos custos da construção em 9,7% e de aumento da produtividade em 10% caso a adoção dos processos BIM pelas empresas se multiplique por dez, num prazo de 10 anos. Alcançadas, essas metas poderão render acréscimo projetado de 28,9% no PIB da indústria da construção. "É tudo o que o gestor busca, inclusive no setor público", discursou o ministro Marcos Jorge.

A assinatura do decreto é passo decisivo para a democratização do uso do BIM, inovação

tecnológica que revoluciona o processo construtivo, objetivo estratégico da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). Articuladora da medida junto ao governo federal, a CBIC tem trabalhado em correalização com o SENAI Nacional para garantir que empresas médias e pequenas também adotem o BIM nos seus empreendimentos e projetos, com vistas a conquistar mais produtividade, transparência e economicidade. “O governo federal, como grande cliente, têm o poder de induzir o uso do BIM por todo o mercado. Haverá um ganho significativo de gestão, transparência e produtividade. Isso interessa a todos”, diz José Carlos Martins, presidente da CBIC.

Promovido pela CBIC e realizado pela Associação dos Sindicatos da Indústria da Construção Civil de Santa Catarina (ASICC), o 90 ENIC traz como tema “Inovar e crescer, construindo um país melhor”. A solenidade de abertura contou com a presença do presidente da República, Michel Temer, e uma comitiva de autoridades. Além do titular do MDIC, estiveram em Florianópolis os ministros das Cidades, Alexandre Baldy;; do Planejamento, Orçamento e Gestão, Esteves Conalço; do Trabalho, Helton Yomura; e do Turismo, Vinícius Lummertz. Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Dyogo Oliveira, também acompanhou o presidente.

“As portas estão abertas e o caixa está cheio”, disse o presidente do BNDES, informando aos empresários da construção que o banco tem interesse em aumentar o fomento a projetos do setor. Dyogo Oliveira anunciou mais rapidez no processo de concessão de crédito e a estruturação de uma área específica para análise de projetos de infraestrutura dentro do banco.

Todas as fotos da solenidade de abertura do 90º Enic estão disponibilizadas no FLICKR da CBIC (@cbicfotos), segue link: <http://bit.ly/CBICFOTOS>



CBIC faz balanço positivo do Governo e aponta desafios que esperam solução



Solenidade de abertura do 90º ENIC, com a presença do presidente Michel Temer, de José Carlos Martins (Pres. da CBIC), do governador de Santa Catarina Eduardo Pinho Moreira, dentre outras autoridades. Florianópolis, 16/05/2018. Foto: Pedro Tavares/CBIC.



À esquerda: o prefeito de Florianópolis Gean Loureiro. À direita: Marco Aurélio Alberton, presidente da Associação dos Sindicatos da Construção Civil de Santa Catarina (ASICC), realizadora do 90º ENIC
Fotos: Pedro Tavares/CBIC.

Na presença do presidente Michel Temer e de vários ministros, o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), José Carlos Martins, fez nesta quarta-feira (16), um balanço positivo dos dois anos de mandato do emedebista, mas também apontou os principais gargalos enfrentados pelo setor produtivo. "Existem pontos que precisam ser enfrentados", afirmou Martins, na abertura do 90º Encontro Nacional da Construção (ENIC), em Florianópolis. O primeiro, ressaltou, é a concentração bancária. Atualmente, disse, apenas cinco instituições operam com crédito imobiliário, o que limita a concorrência e dificulta o acesso a financiamento. "Na falta de concorrência, os bancos aumentam as exigências e escolhem a quem vão emprestar", alertou o presidente da CBIC. "Se não houver apoio às empresas médias e pequenas não teremos quem faça as moradias que as pessoas precisam".

O setor sofre também, segundo ele, com a insegurança jurídica e a burocracia, que dificultam os investimentos em infraestrutura e encarecem a produção. "Precisamos de regras claras para investir", afirmou. Prefeito de Florianópolis, Gean Loureiro, concordou e disse que o município consolidou junto com o Poder Judiciário uma estrutura mais segura para os investimentos.

Martins sugeriu a Temer a elaboração de uma legislação que permita a revitalização dos centros urbanos. Depois do desabamento de um prédio em São Paulo, a imprensa noticiou a existência de 70 edifícios ocupados irregularmente na cidade. Esses prédios não são utilizados por causa de entraves legais, como problemas de acessibilidade, prevenção de incêndio, financiamento, incorporação e reincorporação. Para Martins, a solução é criar mecanismos legais nos moldes da reforma fundiária para liberar a ocupação dos imóveis, seguindo os padrões de segurança.

Para dirigentes e empresários do setor, com a remoção dessas barreiras a indústria da construção pode reagir e ajudar o Brasil a superar as dificuldades, gerando riqueza, emprego e renda para os trabalhadores. "Nosso setor está preparado para ajudar o País", afirmou Marco Aurélio Alberton, presidente da Associação dos Sindicatos da Construção Civil de Santa Catarina (ASICC), realizadora do 90º ENIC. O setor, explicou, dispõe de trabalhadores qualificados e de tecnologia, é um dos maiores geradores de emprego do País e tem participação significativa na formação do produto interno bruto (PIB).

BALANÇO POSITIVO – O presidente da CBIC foi enfático ao apontar os avanços produzidos pelo governo de Michel Temer, apoiado pela construção desde seu início, em

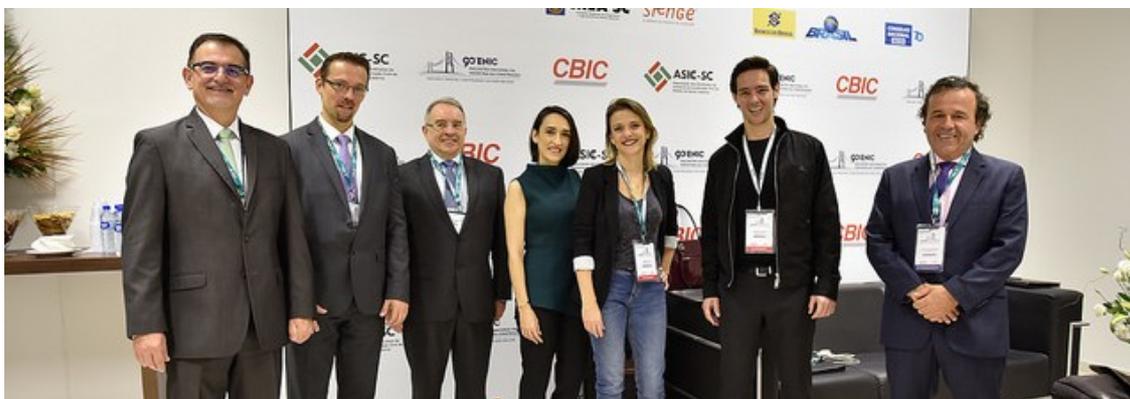
2016. Dentre os fatos positivos, Martins destacou a regularização dos pagamentos do programa Minha Casa Minha Vida, a aprovação da reforma trabalhista e imposição de teto impedindo o crescimento desordenado dos gastos públicos. “O Brasil passa por uma revolução”, disse ele.

A reforma trabalhista, com a flexibilização das formas de contratação, “foi vital” para o setor de construção, e “trouxe oportunidades aos que desejam trabalhar e não somente ter um emprego”. Aplaudido, o presidente da CBIC disse que a reforma veio para dar mais segurança à sociedade, embora exista resistência de setores do Estado à aplicação das novas regras. Martins lamentou que a reforma da Previdência não tenha sido aprovada, e foi apoiado pelo governador de Santa Catarina, Eduardo Pinho Moreira, que disse que o custo se tornou insustentável para o setor público.

Todas as fotos da solenidade de abertura do 90º Enic estão disponibilizadas no FLICKR da CBIC (@cbicfotos), segue link: <http://bit.ly/CBICFOTOS>



Na plenária da manhã, consultor da McKinsey & Company diz que o Brasil está predestinado a investir em inovação na indústria da construção



Plenária 1, Inovação e tecnologia: o futuro da indústria da construção. Ulisses Mello,(Diretor do Laboratório de pesquisas da IBM Brasil) Kevin Nobels (Mckinsey & Company), Presidente da CBIC José Carlos Martins, Maria Prata (mediadora), Roberta Aviz, (Coordenadora Nacional, de Casa e Construção no Sebrae), Alexandre Lafeer Frankel (CEO construtora Vitacon), Dionizyo Antonio Martins Klavdianos (Presidente da COMAT;CBIC). Florianópolis, 17/05/2018. Foto: Fabrício de Almeida/CBIC.



Plenária 1, Inovação e tecnologia: o futuro da indústria da construção. Florianópolis, 17/05/2018. Foto: Fabrício de Almeida/CBIC.



Plenária 1, Inovação e tecnologia: o futuro da indústria na construção. Dionyzio Antonio Martins - presidente comat/cbic. Foto: Rafaela Martins

Mais do que listar a variedade de tendências tecnológicas que estão a mudar o mundo, os palestrantes da plenária "Inovar, Crescer, Construindo um País Melhor" foram unânimes em ressaltar o bem estar humano deve estar acima de tudo.

Um exemplo foi Alexandre Lafer Frankel, da Construtora Vitacon, que surpreendeu, ao iniciar sua palestra: ele pediu que cada um dos cerca de mil empresários da plateia se apresentasse à pessoa ao seu lado. "A tendência tecnológica não substitui a relação humana", asseverou. Para realizar seu sonho de repensar as cidades, Frankel disse já trabalhar com cinco tendências que apontam para o futuro: mobilidade (fazer tudo no mesmo lugar); tempo (aplicativos e serviços que ajudam a ganhar tempo); compactação de espaços (reduzir espaços habitáveis, onde o ideal são 10 metros quadrados); compartilhar (carro, lavanderia, cozinha, hortas, ferramentas, tudo, como o coworking, aonde a pessoa não precisa mais sair do prédio para trabalhar) e tecnologia. "Estamos

pensando em confundir o tijolo com a tecnologia", afirmou o jovem, instigando os presentes a não temer as mudanças. Segundo ele, o grande sonho é revolucionar a visão o metro quadrado do metro quadrado para uma visão do tempo quadrado para que as pessoas tenham mais tempo para as coisas que realmente importam.

Para Kevin Nobels, da McKinsey & Company, o Brasil está predestinado a investir em inovação na indústria da construção, por ser um setor que representa atualmente 13% Produto Interno Bruto (PIB) e movimenta cerca de R\$ 1,6 trilhão anuais. "Nas últimas décadas, o país perdeu produtividade em construção e ficou mais distante dos líderes, mas é possível recuperar com a adoção de tecnologia, que é um viabilizador dessa corrida", detalhou. Ele citou cinco grandes tendências em inovação, que devem influenciar os projetos de construção nos próximos cinco anos: pesquisa e localização geográfica; BIM 5D e VDC; mobilidade e colaboração digital; internet das coisas (IoT) e Advanced Analytics e design da construção. "A inovações trazem o futuro ao presente, tanto no campo, quanto no escritório, e para a equipe de obra. As mudanças nos projetos de construção civil trarão vários benefícios à sociedade", explicou.

"Não dá mais para trivializar a tecnologia, hoje, cujo avanço está acelerado", afirmou Ulisses Mello, diretor do laboratório de pesquisas da IBM Brasil. "A evolução tecnológica cria uma transformação enorme na área de negócios, permitindo fazer mais com investimentos bem inferiores aos que eram necessários no passado", continuou. Ele descreveu a função e atuação de, ao menos, quatro pilares de inovação: inteligência artificial, internet das coisas, blockchain e cloud. Alertou que vivemos "uma explosão de dados", que não pode ser desconhecida por nenhum setor empresarial. No caso da construção, disse que ainda há um descompasso na corrida pela modernização, mas deu exemplos de tecnologias que já apontam erros numa obra, utilização de sensores que monitoram o ambiente, identificam número de pessoas em um prédio e ajudam a fazer uma gestão inteligente do ambiente viabilizando economia de energia e água. Também já é realidade a redução de custos da exportação, que hoje atinge cerca de 30% do valor da operação, por meio de rastreabilidade de ativos e digitalização da papelada burocrática.

O presidente da Comissão de Materiais e Tecnologia (COMAT/CBIC) e líder do projeto Foresight (pensamento de futuro para o setor), Dionyzio Antonio Martins Klavdianos, destaca que a modernização deverá alcançar todo o processo da construção. A depender da implantação das políticas habitacionais prometidas, o segmento sairá da cultura analógica para a digital. "A quantidade de entulho gerada é um empecilho. A baixa qualificação técnica, materiais e sistemas tradicionais e culturas analógicas, também. Precisamos fazer com que o nosso setor volte a alcançar 15% do PIB. E o caminho passa pela inovação, alinhando políticas públicas de estímulo com a transformação digital do setor da construção e possibilitando o cenário de melhor onda", afirmou.

A coordenadora de Macro Segmento de Casa e Construção da Unidade de Atendimento Setorial Indústria do SEBRAE, Roberta Aviz, destacou que a transformação digital no mundo "vuca" (volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade) crescerá ainda mais. Vuca é a expressão usada para definir a realidade atual. Ela reforçou que as novas empresas da era digital crescem, não somente 10% ao ano, como era no passado, mas, sim, 10 vezes ao ano. E mandou um recado: "se você não está vivendo a inovação em sua

empresa, você está atrasado". E informou que, para aqueles que querem se atualizar, o SEBRAE oferece programas de inovação corporativa para a indústria da construção, que fomentam o desenvolvimento e incorporação de novas tecnologias.

As palestras ocorreram na plenária de abertura do 90º Encontro Nacional da Indústria da Construção (ENIC), promovido pela CBIC e realizado pela Associação dos Sindicatos da Indústria da Construção Civil do Estado de Santa Catarina (ASIC-SC).



Fontes de financiamento imobiliário e perenidade do FGTS são pauta de painel da CII no 90º Enic



Flavio Amary, Claudia Magalhães, Gilberto Abreu e o presidente da CII/CBIC Celso Petrucci (da esq pra dir). Foto Rangel Amandio/CBIC



Claudia Magalhães Eloy e o presidente da Abecipe Gilberto Abreu (da esq pra dir). Foto Rangel Amandio/CBIC

O panorama atual dos recursos para financiamentos imobiliários foi o assunto que abriu a programação da Comissão da Indústria Imobiliária (CII) da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) no 90º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic), que contou com o apoio do Senai Nacional. Na tarde desta quinta-feira (17), Claudia Magalhães Eloy apresentou parte do estudo sobre o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), elaborado pela Magalhães & Eloy Consultoria e Planejamento a pedido da CBIC, com a correalização do Senai Nacional.

Foi explicado que o FGTS foi criado com duplo objetivo: garantir o pecúlio do trabalhador celetista e dar *funding* ao recém-criado Sistema Financeiro de Habitação (SFH). “Ele é extremamente necessário ainda hoje para isso. O crédito habitacional não pode prescindir do FGTS”, declarou Eloy. Atualmente, a carteira de crédito do FGTS está em R\$ 300 bilhões (60% dos ativos), tendo crescido, a partir de 2010, com o advento do Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV).

A consultora apontou ainda que, desde 2014, “o FGTS continuou apresentando um crescimento na oferta de crédito anual, no entanto, a oferta de crédito para habitação popular estacionou na casa dos R\$ 52 bilhões”, destacando que o fundo é a principal fonte para o financiamento para habitação popular por oferecer a menor taxa de juros do mercado, mas mostrou que, hoje, o FGTS atende famílias com renda de até R\$ 7 mil – “que não é tão popular assim” – e “toda vez que ampliam essa faixa de renda, estão deslocando o fundo do atendimento popular, sendo que não há substituto para ele”.

As projeções para 2018 são de que a carteira habitacional deve fechar o ano com R\$ 314,9 bilhões (61,7% dos ativos), estando os ativos totais em R\$ 510,8 bilhões. Dentre os

fatores decisivos para a sustentabilidade do fundo estão o controle na restrição dos saques e as receitas obtidas nas carteiras de títulos e valores imobiliários. “O FGTS precisa de defesa”, alertou Eloy.

O presidente da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecipe), Gilberto Abreu, também expôs as formas de financiamento, que compõem um total de *funding* de R\$ 1,2 trilhão. Em relação às Letras Imobiliárias Garantidas (LIGs), considerada “a nova onda de crescimento do mercado” – em função, principalmente, da dupla garantia que oferece (*emissor/pool*) –, Abreu disse que esse é um dos instrumentos que vai viabilizar uma nova forma de captação e, quando a economia melhorar, possibilitar que o mercado comece a acessar investidores internacionais.

Trazendo ainda uma visão de longo prazo, o presidente do Sindicato da Habitação de São Paulo (Secovi-SP), Flavio Amary, afirmou que é preciso “criar condições para que se tenha segurança jurídica, cadastro positivo, custo de financiamento baixo para acessar esse crédito, não só para mutuários, mas para a produção imobiliária”. O dirigente lembrou que essas fontes de financiamento nem sempre estarão disponíveis, sendo necessário buscar alternativas. “Esses 10% do PIB [representação do financiamento imobiliário] ainda são poucos quando a gente olha para o potencial do mercado”, ressaltou.

Sobre o momento atual, Celso Petrucci, presidente da CII/CBIC e moderador painel, disse acreditar que “temos um ambiente favorável, pelo menos do ponto de vista dos recursos e das empresas que estão no mercado, para tenhamos esse crescimento muito mais responsável, um ciclo que será muito mais saudável do que o último”.



Futuro da habitação é abordado na Comissão de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade (Comat)





Serapião Bispo do Sinduscon-PE e o presidente da Antac, José de Paula Barros Neto -Foto Rafaela MartinsCBIC

As novas tendências sócio demográficas do mercado e mudanças na tecnologia foram abordadas na primeira parte da programação realizada nesta quinta-feira (17/05) pela Comissão de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade (Comat) no 90° ENIC (Encontro Nacional da Indústria da Construção), realizado em Florianópolis (SC).

O diretor de Ciência e Tecnologia do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Pernambuco (Sinduscon -PE), Serapião Bispo Ferreira Neto, abriu afirmando que o novo perfil do consumidor, as tecnologias cada vez mais acessíveis e os novos modelos de negócio farão com que as transformações no setor da construção sejam constantes. "Há 10 anos a tecnologia já dava sinais de mudanças. Até 2025 as transformações alcançarão todos os processos da construção. O que podemos fazer é criar futuros desejáveis e buscar adaptar as inovações", revelou.

Entre as mudanças que as novas tendências trarão ao mercado da construção estão as telhas que geram energia, casas e cômodos modulares, sensores, impressões 4 D e concretos especiais. As mudanças de hábitos dos consumidores, as novas tecnologias habitacionais e as políticas públicas indutoras também contribuirão para o avanço no segmento. "É preciso trazer o governo para fazer a inclusão de políticas públicas e, assim, acompanharmos os avanços que a tecnologia já traz. E termos uma predominante cultura de inovação no setor", defendeu Neto.

Esta ação está contida no projeto Tendências e Melhorias de Gestão Tecnológica e Inovação na Indústria da Construção, uma iniciativa da CBIC e do Senai Nacional.

Política de Ciência, Tecnologia & Inovação

As políticas de ciência, tecnologia e inovação adotadas pelo setor também foram abordadas na oficina. Segundo o presidente da Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído (Antac), José de Paula Barros Neto, o segmento produtivo abraça inovações para surfar na segunda onda de mudanças e, por meio de fortes articulações setoriais, se prepara para desenvolver a cultura da indústria de construção 4.0 no País.

“Os avanços nas políticas públicas são pequenos, mas suficientes para não introduzirem obstáculos. Não se faz mudanças sem parcerias. Além disso, entes federativos ditarão as políticas públicas e as empresas vão aproveitar para gerar receita e emprego. Precisamos quebrar as barreiras entre as empresas e o poder público. Não há como pensar em uma indústria 4.0 ou 5.0 sem pensar nos sistemas construtivos”, explicou Neto.

Prêmio CBIC de Inovação e Sustentabilidade

Os autores de soluções inovadoras que contribuam para a modernização da indústria da construção brasileira já podem comemorar. Isso por que mais uma edição do Prêmio CBIC de Inovação e Sustentabilidade foi lançada.

A premiação, que chega ao seu 22º ano, é uma iniciativa da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), por meio da sua comissão de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade (Comat) e conta com a correalização do Senai Nacional.

O Prêmio CBIC de Inovação e Sustentabilidade tem como objetivo reconhecer trabalhos de pesquisa que envolvam produtos e sistemas inovadores, cujo resultado tenha significativo impacto na modernização dos processos construtivos no País. As inscrições poderão ser feitas de 16 de maio até 31 de agosto de 2018. O prêmio será uma participação em missão técnica a centros de inovação na França.

Realizado bianualmente, a última edição do Prêmio, em 2016, reconheceu os melhores projetos em cinco categorias: Materiais e componentes; Sistema construtivo; Pesquisa Acadêmica; Gestão de produção e pesquisa e desenvolvimento; e Tecnologia da informação e comunicação para a construção (TICs). Os vencedores podem ser conhecidos **aqui**.

O presidente da Comissão de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade (Comat) da CBIC, Dionyzio Antonio Martins Klavdianos, cita: “Um de nossos projetos, o *foresight*, tem previsão de cenários para o futuro com foco na habitação. Isso nos permite ainda mais a utilizar o prêmio deste ano como estímulo à busca de novos cenários. Toda a promoção será em torno de “O amanhã você projeta””, detalhou.

Vencedor da 21ª edição do Prêmio CBIC de Inovação e Sustentabilidade, o professor do Departamento de Engenharia Civil da Universidade Estadual de Maringá (DEC/UEM), Hugo Sefrian Peinado, realizou o lançamento da próxima edição e relatou as oportunidades ligadas à participação e desdobramentos do prêmio.



Share



Tweet



Forward

Hotsite da Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes na Indústria da Construção – CANPAT Construção é lançado durante o 90º Enic



José de Almeida Martins (SIT/MTb), Antonio Salgueiro (Seconic-Brasil), José de Almeida Martins (SIT/MTb), a especialista do Sesi-DN Renata Rezio e o presidente da CPRT/CBIC Fernando Guedes Foto: Sergio Lima/CBIC



A esquerda: Stand da Canpat no 90o Enic - Foto: Sergio Lima/CBIC. A direita: O presidente da CPRT/CBIC, Fernando Guedes - Foto: Adriano Derbotoli/CBIC

Mostrar o que está sendo desenvolvido no País na área e Segurança e Saúde no Trabalho (SST) no setor da construção é um dos grandes objetivos do hotsite da Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes na Indústria da Construção – Canpat Construção, lançado nesta quinta-feira (17/05), durante o primeiro painel da Comissão de Política de Relações Trabalhistas (CPRT) da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), com apoio do Sesi Nacional, por ocasião do 90º Encontro Nacional da Indústria da Construção

(Enic), em Florianópolis/SC.

A Canpat Construção é resultado da união de esforços da CBIC com os principais atores de SST no País – Sesi, Serviços Sociais da Indústria da Construção (Seconcis) e Ministério do Trabalho (MTE) na linha de uma cultura prevencionista. O primeiro ciclo da ação, que marcou o trabalho conjunto na prevenção ao acidente de trabalho, com vistas a induzir ainda maior redução na incidência de acidentes na indústria da construção e tornar o ambiente de trabalho cada vez mais produtivo e seguro, teve início em outubro de 2017, com o lançamento da campanha em Brasília e também alcançou as cidades de Ribeirão Preto/RS, Belém/PR, Vitória/ES, Goiânia/GO e Porto Alegre/RS. No hotsite constam registros de todos os eventos realizados, inclusive fotografias e apresentações, que podem ser conferidos **clikando aqui**.

A iniciativa, além de divulgar as melhores práticas do setor da construção, também visa combater a informalidade, “grande chaga que assola o setor da construção”, destaca o presidente da CPRT/CBIC, Fernando Guedes. O novo ciclo da campanha, que terá início no segundo semestre deste ano, seguirá uma linha mais técnica, com abordagens sobre trabalho em altura para evitar o risco de queda e choque elétrico.

Renata Rezio, especialista do Sesi-DN, reforçou que no primeiro ciclo foram realizados eventos pontuais, que demonstraram a importância da temática. “No segundo ciclo, vamos ver os desdobramentos que demonstrarão o que eles realmente precisam”, ressalta.

O auditor Fiscal do Trabalho (SIT/MTb), José Almeida Martins de Jesus Junior, também comentou a importância da iniciativa do setor, que tem como principal função desmitificar o tema para conhecer os reais problemas.

Já o presidente do Seconci Brasil, Antonio Carlos Salgueiro, comentou o grande ganho da companhia para divulgação das ações do serviço social da indústria em áreas como a medicina ocupacional, bem como o engajamento do setor nas campanhas de prevenção de acidentes de trabalho e incentivo aos exames médico ocupacional.



Brasil está no topo da lista de países que buscam certificação ambiental



(da esq pra dir) Rodrigo Basso, Ricardo Cansian, Felipe Faria, presidente da CMA/CBIC, Nilson Sarti e Bruno Martinez - Foto: Elis Pereira/CBIC



À esquerda o CEO do Green Building Council Brasil, Felipe Faria. À direita Ricardo Cansian, sócio proprietário da RAC Engenharia

Entre os 167 países do mundo que buscam certificação Leed para suas edificações, o Brasil ocupa o quarto lugar. São 1.292 projetos em processo de certificação e quase 500 já certificados. Para o CEO do Green Building Council Brasil, Felipe Faria, os números mostram que o mercado brasileiro amadureceu e começou a olhar a sustentabilidade como potencial econômico, desenvolvendo modelos de negócios que favorecem as trocas

sustentáveis. Ele garante que o retorno econômico é garantido. Apresentou ainda uma Pesquisa da Fundação Getúlio Vargas realizada em dois mil prédios comerciais em São Paulo onde apontou que as edificações com certificação valorizam de 4% a 8% o metro quadrado. Os números foram compartilhados durante o painel "Tendências da Construção Sustentável para 2018-2020", realizado pela Comissão de Meio Ambiente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) durante o 90º Encontro Nacional da Indústria da Construção (ENIC), em Florianópolis, nesta quinta-feira.

Ricardo Cansian, Sócio Proprietário da RAC Engenharia, compartilhou a experiência da empresa que construiu o primeiro prédio auto suficiente do Brasil, com a maior pontuação Leed no país: " Quando falamos em construção sustentável, estamos falando de projetos inteligentes que precisam de pouca manutenção e oferece um produto de melhor qualidade. Quando construímos nossa sede aplicamos todas as tecnologias que tínhamos disponível. Reduzimos o consumo de ar condicionado em 42% e o consumo de iluminação em 62%. Desde outubro de 2018 não pagamos mais energia".

Segundo Bruno Martinez, diretor técnico da Petinelli, o retorno financeiro das construções sustentáveis aumenta ano após ano e as pessoas estão dispostas a pagarem de 5% a 10 a mais no valor do imóvel para ter uma residência sustentável. Rodrigo Basso, gerente de Novos Negócios da Montage Construtora, compartilhou um projeto de edificação sustentável em que cada vaga de garagem tem uma tomada para carros elétricos.

Para o presidente da CMA, Nilson Sarti, os empreendimentos sustentáveis são uma tendência porque o Brasil precisa cumprir os compromissos assumidos em Paris, durante a Conferência de Clima da Nações Unidas, em 2015 de zerar emissões das novas construções até 2030 e de todo o estoque de imóveis até 2050. "Falar em sustentabilidade é falar de desafios e oportunidades de negócios, o tema casa inovação tecnológica e significa rentabilidade", finalizou.

O painel é uma realização da CBIC em parceria com o Sesi Nacional e o Senai Nacional



Estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina vão conhecer o CBIC Jovem



O consultor do programa CBIC JOVEM, Ayrton Ferreira, é o palestrante da noite com os estudantes da UFSC - Foto: Adriano Derbotoli/CBIC.

O Fórum de Ação Social e Cidadania da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Fasc/CBIC) vai apresentar, na noite desta quinta-feira (17), o programa CBIC Jovem aos estudantes de engenharia da Universidade Federal de Santa Catarina. O CBIC Jovem faz parte do projeto de desenvolvimento de lideranças, realizado pela CBIC com correalização do Serviço Social da Indústria (Sesi Nacional).

“Vamos mostrar aos futuros profissionais o trabalho feito pelo setor, o nosso compromisso com a mudança, com a inovação”, explica Ana Cláudia Gomes, presidente do FASC. Com a iniciativa, a CBIC quer criar uma aproximação do setor com o meio acadêmico, despertando os estudantes para a importância das entidades empresariais na superação das dificuldades do setor de construção, um dos mais importantes na geração de emprego e renda para os trabalhadores brasileiros.

Os estudantes terão a oportunidade de conhecer a experiência dos participantes do CBIC Jovem e de ouvir uma palestra de Ayrton Ferreira, consultor do programa. A iniciativa faz parte das atividades do 90º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic), que está sendo realizado em Florianópolis, numa promoção da CBIC e realização da Associação da Indústria da Construção Civil de Santa Catarina (Asic-SC).



Durante o 90o Enic, prestadoras de serviços discutem melhoria na modelagem dos contratos



Ilso José de Oliveira, diretor presidente da Reta Engenharia, no Centro de Eventos Luiz Henrique da Silveira. Foto: Cristina Gallo/CBIC.

Palestrantes e debatedores do Fórum de Empresas Prestadoras de Serviços aproveitaram o 90o Encontro da Indústria da Construção (ENIC), em Florianópolis (SC), para reforçar a importância do compromisso a com melhoria da relação entre os parceiros por meio do aperfeiçoamento de cláusulas que garantam o equilíbrio de contratos. O encontro dos participantes, durante a tarde da quinta-feira (17), serviu para o compartilhamento de experiências por meio do relato de quatro casos, que serviram para evidenciar o quanto um contrato equilibrado, justo, racional, bem acordado e com boa avaliação do impacto das cláusulas pode resultar em rapidez e redução de custos no planejamento e na execução dos projetos na construção civil.

“Maior que o resultado em números, o que mais vale é a qualificação do diálogo, do relacionamento entre contratantes e contratadas”, avalia o presidente do Fórum e moderador, Ilso José de Oliveira, que é também o vice-presidente de Obras Industriais do Sinduscon-MG.

Na primeira das experiências compartilhadas, o diretor do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e de Material Elétrico do Espírito Santo (Sindifer/ES), José Emílio Brandão, contou do empenho conjunto para empresas fornecedoras da Companhia Vale buscarem o equilíbrio na formalização dos acordos e a redução nos custos de implantação.

“Foi um trabalho para a identificação daquilo que era possível criticar e de contar com a sensibilidade e a disposição de ouvir a outra parte”, explicou Brandão. Isso resultou ganhos de eficiência nas contratações de obras e serviços e rendeu economia no orçamento de 12,67%, ou R\$ 810 milhões para a Companhia Vale.

Também do Espírito Santo veio o relato sobre a adoção do Passaporte Industrial, uma ideia que rende agilidade e racionalidade para a contratação de mão de obra num setor da economia que se caracteriza por relações entre mão de obra e empregadores que podem não ser contínuas.

Por meio da criação de um cadastro com trabalhadores capacitados e formalmente aptos ao trabalho, do ponto de vista da saúde e do cumprimento de exigências burocráticas, o Sinduscon/ES lida para resolver o problema da morosidade para mobilização de equipes. "Comparativamente ao processo convencional, o passaporte industrial implica redução de custos de R\$ 360 para R\$ 99 por indivíduo", disse o diretor de Infraestrutura do Sindusco/ES, Adriano Alves.

Na sequência da reunião dos participantes do Fórum de Empresas e Serviços do ENIC, os presentes conheceram a experiência da Samarco para solução dos problemas que a empresa enfrentou com o rompimento da Barragem Santarém, de Mariana.



A 1ª edição do ExpoEnic é uma inovação da organização do 90º Enic



Foto: ENIC 90 - Expo ENIC. Florianópolis, 17/05/2018. Foto: Pedro Tavares/CBIC

Os organizadores do 90º Encontro Nacional da Indústria da Construção (ENIC) seguiram à risca o lema do evento, *Inovar Para Crescer, Construindo Um País Melhor*. Esse mote,

presente nos temas das palestras e oficinas de trabalho, serviu para orientar inclusive a busca por atrativos e pela oferta de oportunidades de negócios.

Pela primeira vez em todas as edições do ENIC, em Florianópolis (SC) empresas privadas se juntaram aos tradicionais bancos, instituições de classe e ao Sistema S para participar de uma feira de realização simultânea, a 1ª ExpoENIC.

No piso térreo do Centro de Convenções Luiz Henrique da Silveira, 29 expositores apostaram na oportunidade de mostrar seus produtos e serviços para mais de 1.200 empresários, assessores, palestrantes, jornalistas e estudantes, inscritos no 90º ENIC.

“Ja dá para falar num sucesso grande que transcende a tradição do ENIC, uma iniciativa para fazer o encontro - um evento político e técnico - ganhar também um caráter comercial”, explica o diretor da Atitudepromo, a empresa organizadora do encontro, Marco Aurélio Floriani.

O passeio pelos corredores da ExpoENIC dá ao visitante a chance de conhecer novidades sobre materiais elétricos, tintas, revestimentos, acabamentos, peças cerâmicas, produtos para sinalização em canteiros de obras e souvenirs. Há também estandes de divulgação de iniciativas institucionais para a saúde, a segurança no trabalho, a qualificação profissional e a difusão de tecnologia.

Um experiente e costumeiro participante em feiras, com histórico de presença em mais de trinta desses eventos, notou comportamento distinto no público participante do ENIC. “Dá pra ver que o interesse nas palestras é grande porque o movimento aqui, nos estandes, fica só para os horários de intervalo”, comenta o vendedor de souvenirs, Marcos Carvalho.

Neste segundo dia de evento, as inscrições no ENIC superaram o total de 1.200, com participantes oriundos de todos os estados do País. Santa Catarina, conta com o maior número de representantes, 317, seguido pelo Distrito Federal, com 141, e Minas Gerais, com 99. “Vejo um público que aparenta alto poder aquisitivo e receptivo aos nossos produtos, que guardam sintonia com a cultural da nossa ilha”, avalia Carvalho.

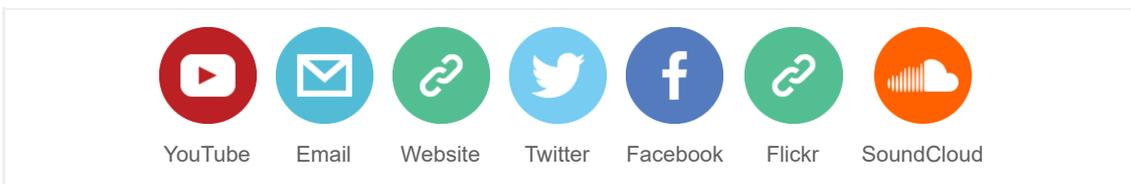


 **AGENDA**



Programação completa do 90º ENIC

Veja aqui



CLIQUE AQUI PARA ACESSAR TODAS AS EDIÇÕES DO CBIC HOJE

CBIC

CBIC - Câmara Brasileira da Indústria da Construção | SBN - Quadra 01 - Bloco I - Edifício Armando Monteiro Neto - 4º Andar - CEP 70.040-913 - Brasília/DF | Tel.:(61) 3327-1013
unsubscribe from this list update subscription preferences
Inscreva-se aqui para receber nossos informativos